

HIGHLIGHTS DA ANÁLISE

BolsonaroFree: A principal hashtag utilizada pelo campo conservador (#BolsonaroFree) emula o mote da campanha contra a detenção do Presidente Lula (#LulaLivre), mas utilizando-se do anglicismo como forma de diferenciação e ao mesmo tempo gesto ao apoio da Casa Branca pela não condenação de Bolsonaro. Esse elemento de semelhança já foi visto também na estratégia jurídica do ex-presidente Bolsonaro, reproduzindo a utilização do conceito de Lawfare na defesa final junto ao STF.

O 7/9 e a Batalha pelos Símbolos Nacionais: O campo de batalha político no Brasil transcendeu a disputa por votos e chegou aos símbolos nacionais. O 7 de Setembro e a bandeira nacional são hoje o epicentro de uma "guerra cultural". A direita, sob o lema **#ReajaBrasil**, reivindica a data como um ato de resistência contra as instituições. Em resposta, a esquerda, com o mote **"Povo Soberano"**, tenta retomar esses símbolos como representações da democracia e da soberania popular, e não do bolsonarismo.

YouTube como Principal Arena da Direita: Enquanto o debate político parece pulverizado em diversas redes, os dados mostram que o **YouTube se tornou o principal campo de batalha e a maior fortaleza do campo conservador**. No debate sobre o julgamento de Bolsonaro, a plataforma concentrou **25,8%** de todas as publicações políticas e gerou mais de **48 milhões de interações** para a direita — mais do que o dobro do engajamento total da esquerda em todas as redes somadas.

A Estratégia Dupla da Esquerda: Volume vs. Engajamento: No Instagram e Facebook, o campo progressista chega a ter um volume de publicações próximo ou até maior que o da direita, mas com um engajamento muito inferior.

A Guerra de Estratégias / Volume Progressista vs. Eficiência Conservadora no Instagram e Facebook: Uma análise detalhada da "guerra de narrativas" revela uma importante assimetria estratégica. No Facebook e Instagram, o campo progressista aposta em volume massivo de publicações (chegando a 53% dos posts no Facebook), mas colhe um engajamento desproporcionalmente baixo. Em contraste, a direita, com menos posts, domina as interações, mostrando eficiência e coesão muito maiores.

O Fator "Alexandre de Moraes": O ministro do STF é uma figura central em ambas as narrativas. Para a direita, ele é o alvo principal dos ataques e personifica a "ditadura do judiciário". Para a esquerda, a defesa de suas ações é associada à defesa da democracia.

Anistia vs. #SemAnistia: A Batalha de hashtags que Define o Futuro dos Atos de 8 de janeiro: O debate sobre o futuro dos réus do 8 de janeiro cristalizou-se em duas hashtags opostas que

definem a fronteira da polarização no Brasil: **#AnistiaJá** e **#SemAnistia**. De um lado, a narrativa conservadora enquadra a anistia como uma luta pela "liberdade" contra uma "ditadura do judiciário", defendendo os réus como vítimas de perseguição política. Do outro, o campo progressista trata a anistia como sinônimo de impunidade, exigindo punição exemplar para proteger a democracia.

O Mártir vs. O Traidor: A Construção de Duas Imagens Opostas de Jair Bolsonaro: No centro da polarização brasileira, há uma disputa intensa pela imagem de Jair Bolsonaro. Para seus apoiadores, ele é um **"mártir"** perseguido pelo sistema, um líder que "paga o preço por falar pelo povo" e que precisa ser defendido a todo custo. Para seus opositores, ele é um **"traidor"** da nação e uma ameaça à democracia, cuja punição é essencial para reafirmar a soberania nacional.

RESUMO DO RELATÓRIO

JULGAMENTO DE BOLSONARO E 7 DE SETEMBRO

O documento analisa a repercussão digital de dois temas centrais entre 26 de agosto e 1º de setembro de 2025: o julgamento de Jair Bolsonaro e sete outros réus no STF e as convocações para manifestações (pró e contra o governo) no dia 7 de setembro. A análise foi feita com a ferramenta de social listening Talkwalker, seguida por análise em lista fechada pré determinada de atores nas plataformas como Facebook, Instagram, YouTube, X (antigo Twitter), TikTok e Telegram.

Principais Métricas do Social Listening

O relatório revela uma forte dominância do campo conservador em engajamento, enquanto o campo progressista, embora com maior volume de posts em certas plataformas, não atinge o mesmo alcance.

Métrica	Julgamento de Bolsonaro	Convocação para Atos (7 de setembro)
Volume de Publicações	Mais de 3 milhões	334 mil
Engajamento Total	21,7 milhões	Mais de 2 milhões
Pico de Atividade	27 de agosto, com a notícia sobre o monitoramento da casa do ex-presidente.	27 e 28 de agosto, impulsionado pela mesma notícia.
Hashtags Populares	Conservadoras: #FreeBolsonaro, #Bolsonaro, #AnistiaJá. Progressistas: #SemAnistia, #SemAnistiaparaGolpista.	Conservadoras: #ReajaBrasil. Progressistas: #7SdoPovo.

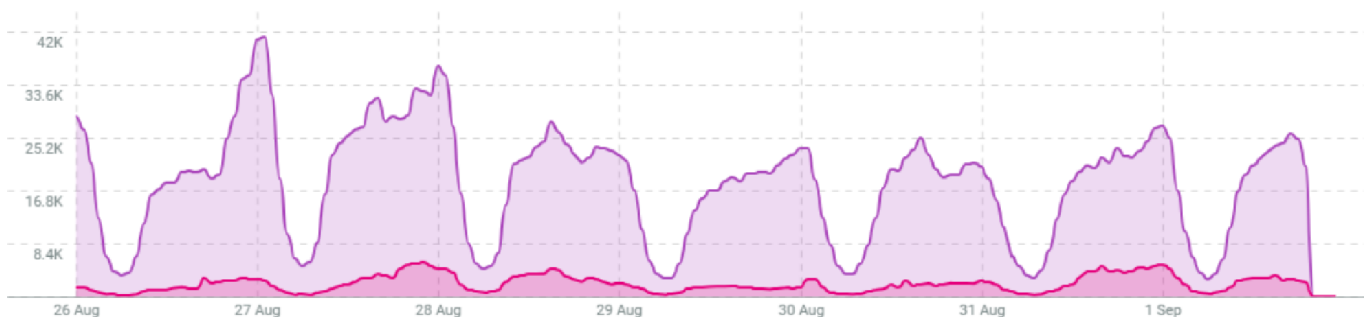
Principais hashtags utilizadas relacionadas à discussão sobre o julgamento



Principais hashtags utilizadas relacionadas à chamada para manifestações



Gráfico de Volume e Engajamento ao Longo do Tempo



DESCRIÇÃO:

Este gráfico mostra a evolução diária do **volume de publicações (Results)** e do **engajamento (Engagement)** para os dois temas monitorados: o julgamento de Bolsonaro (linha roxa, mais alta) e a convocação para atos (linha rosa, mais baixa).

Julgamento (Roxo): A discussão sobre o julgamento dominou o período, com mais de **3 milhões de publicações** e **21,7 milhões de engajamentos**. O pico de atividade ocorreu em **27 de agosto**, dia em que a Polícia Federal passou a monitorar a residência do ex-presidente. Isso demonstra que eventos factuais e de grande repercussão na mídia tradicional impulsionam diretamente o debate online.

Convocação para Atos (Rosa): A mobilização para o 7 de setembro teve um volume bem menor, com **334 mil publicações** e pouco mais de **2 milhões de engajamentos**. A atividade foi mais estável, com um leve aumento no final do período, indicando uma mobilização mais constante e de nicho.

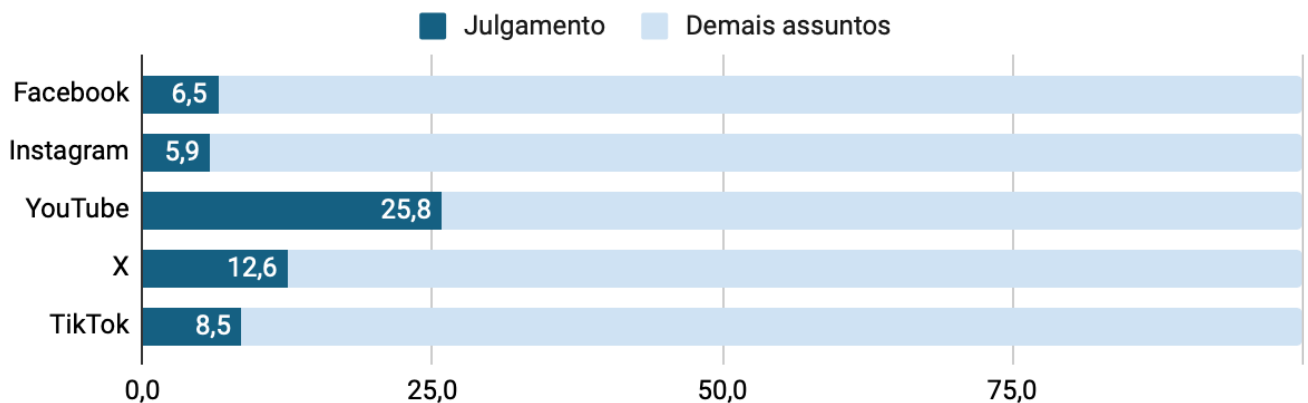
Principal Insight: O julgamento de Bolsonaro não só gerou mais volume e engajamento, mas seu pico de atividade foi o principal catalisador de todo o debate na semana analisada.

ANÁLISE DAS MÉTRICAS DA LISTA FECHADA

Postagens e engajamento nas redes

O julgamento teve maior visibilidade no YouTube (25,8%) e no X (12,6%) em comparação a outras pautas políticas também presentes no debate digital. Já as convocações para os atos de 7 de Setembro representaram uma pequena fração do debate político nessas plataformas, com a maior proporção sendo no YouTube (1,59%). O campo conservador concentra a maior parte da produção de conteúdo e do engajamento em ambas as pautas, especialmente no YouTube e no X. A narrativa conservadora se baseia na ideia de perseguição política, defesa de Jair Bolsonaro como um mártir e críticas ao STF, luta pela anistia e expectativas de retaliação dos EUA.

• GRÁFICO DE PROPORÇÃO DO JULGAMENTO POR PLATAFORMA



DESCRIÇÃO:

Este gráfico de barras revela a importância de cada plataforma para a discussão específica sobre o **julgamento de Bolsonaro**. Ele mede qual porcentagem do debate político geral em cada rede social foi dedicada a esse tema.

O **YouTube** se destaca enormemente, com **25,8%** de todo o seu conteúdo político na semana focado no julgamento. Isso o consolida como a principal arena para narrativas audiovisuais longas e detalhadas, formato preferido pelo campo conservador para explorar o tema.

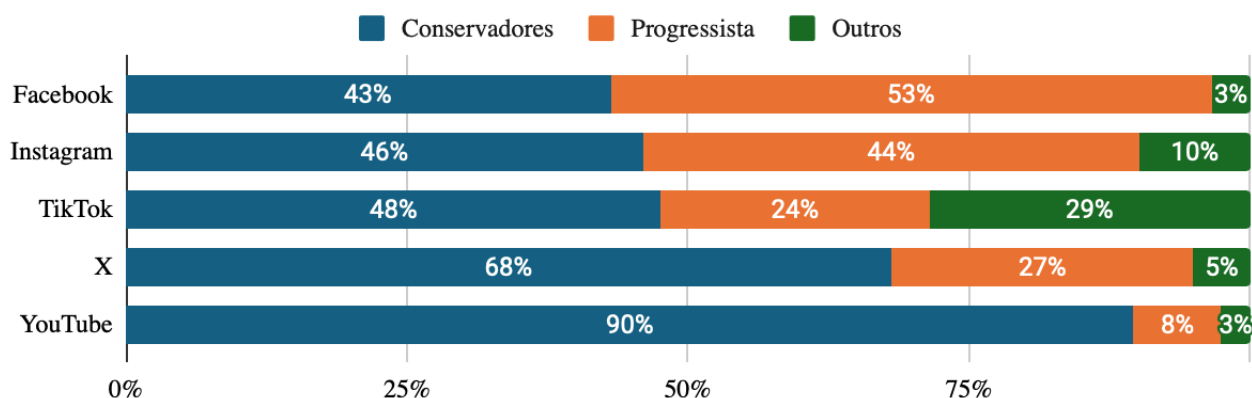
O **X (Twitter)** aparece em segundo lugar, com **12,6%**, funcionando como um espaço de disseminação rápida de notícias, comentários e hashtags inflamadas.

Facebook (6,5%), Instagram (5,9%) e TikTok (8,5%) mostram uma presença menor, sugerindo que, embora o tema estivesse presente, ele não dominou a agenda pública nessas plataformas da mesma forma.

PRINCIPAL INSIGHT:

A discussão sobre o julgamento não foi uniforme. O YouTube e o X foram os ecossistemas digitais onde o tema teve maior tração e profundidade, sendo cruciais para a estratégia de comunicação dos grupos políticos.

• GRÁFICO DE PROPORÇÃO DE POSTS POR CAMPO POLÍTICO (CONVOCAÇÃO PARA ATOS)



DESCRIÇÃO:

Este gráfico analisa a **divisão de publicações sobre a convocação para o 7 de setembro** entre os campos políticos (Conservadores, Progressistas e Outros) em cada rede social.

Equilíbrio no Facebook e Instagram: Nestas plataformas, há uma disputa acirrada. Os progressistas chegam a publicar mais no **Facebook (53%)** e quase empatam no **Instagram (44%)**, indicando um esforço concentrado para disputar a narrativa nesses espaços.

Domínio Conservador no X e YouTube: A assimetria é gritante no **X (68% conservador)** e, principalmente, no **YouTube (90% conservador)**. Isso mostra que, para a convocação de atos, a direita domina as plataformas de viralização rápida e de conteúdo audiovisual.

Fragmentação no TikTok: O TikTok mostra um cenário mais dividido, com quase metade dos posts sendo de **conservadores (48%)**, mas com uma presença relevante de "**Outros**" (29%), indicando um ambiente mais experimental e menos polarizado.

PRINCIPAL INSIGHT:

A esquerda aposta em volume de posts no Facebook e Instagram para disputar a narrativa, enquanto a direita concentra sua força no X e YouTube, onde consegue maior hegemonia com menos esforço.

• TABELA DE INTERAÇÕES TOTAIS POR CAMPO POLÍTICO (JULGAMENTO)

Interações por campo político	Conservadores	Progressistas	Outros
Facebook	372.319	85.990	2.054
Instagram	10.349.582	2.898.397	694.856
TikTok	3.768.991	1.031.120	1.516.521
X	17.316.640	5.251.384	1.640.456
YouTube	48.471.746	10.822.039	3.612.689
TOTAL	80.279.278	20.088.930	7.466.576

DESCRIÇÃO:

Esta tabela é um dos mais reveladores, pois compara o **engajamento bruto (interações)** de cada campo político sobre o tema do julgamento.

Hegemonia Absoluta: O campo conservador gerou mais de **80 milhões de interações**, um número quatro vezes maior que os 20 milhões do campo progressista.

Força no YouTube e X: A maior parte do engajamento conservador vem do **YouTube (48,4 milhões)** e do **X (17,3 milhões)**. Isso confirma que a estratégia de usar vídeos longos e mensagens rápidas e coordenadas é extremamente eficaz para mobilizar sua base.

Presença Relevante, mas Menor, da Esquerda: Embora o engajamento progressista seja muito menor, ele não é insignificante. O campo consegue marcar presença no **YouTube (10,8 milhões)** e no **Instagram (2,9 milhões)**, mostrando que há uma tentativa de contrapor a narrativa dominante, mesmo que com alcance inferior.

Principal Insight: Engajamento não é o mesmo que volume de posts. Apesar do esforço da esquerda em publicar, a capacidade do campo conservador de mobilizar audiências e gerar interações é imensamente superior, especialmente nas plataformas de maior alcance.

NARRATIVAS DO CAMPO CONSERVADOR

A narrativa conservadora é centrada na defesa de **Jair Bolsonaro** e na **crítica ferrenha ao sistema judiciário**, especialmente ao STF e ao ministro Alexandre de Moraes. Os principais pontos são:

Luta por Anistia e Liberdade: A principal bandeira é a anistia para os envolvidos nos atos de 8 de janeiro e a defesa da "liberdade" (de expressão, religiosa e política) contra o que chamam de "ditadura do judiciário". As hashtags #FreeBolsonaro e #AnistiaJá são centrais.

Bolsonaro como Mártir e Vítima de Perseguição: Bolsonaro é retratado como um líder que "paga o preço por ter falado por milhões" e que está sendo injustamente perseguido e silenciado pelo sistema. Há um forte apelo emocional para que o povo o defenda.

Ataque ao STF e à "Ditadura da Toga": O Supremo Tribunal Federal é acusado de ativismo político, autoritarismo e de agir em conluio com o governo Lula para perseguir adversários. O episódio "Vaza Toga" é frequentemente mencionado para deslegitimar a corte.

Ameaça Externa e Soberania: Argumenta-se que o julgamento de Bolsonaro poderia gerar uma crise internacional, com supostas pressões dos EUA (governo Trump) e a possível aplicação de leis internacionais (Lei Magnitsky) contra ministros do STF.

Convocação para a Batalha Final: As manifestações de 7 de setembro são apresentadas como um momento decisivo para "reagir" (#ReajaBrasil) e mostrar a força do povo contra as instituições que consideram ilegítimas.

Em resumo, a narrativa conservadora foca em perseguição política, defesa de um líder injustiçado e um chamado à mobilização popular contra um suposto autoritarismo do judiciário.

NARRATIVAS DO CAMPO PROGRESSISTA

A narrativa da esquerda busca se contrapor diretamente aos argumentos conservadores, focando na **defesa da democracia**, na **responsabilização dos golpistas** e na **ressignificação de símbolos nacionais**.

#SemAnistia para Golpistas: A principal bandeira é a punição exemplar para todos os envolvidos nos atos antidemocráticos, incluindo Bolsonaro. A anistia é vista como impunidade e uma ameaça à democracia.

Defesa da Soberania Nacional e da Democracia: A esquerda tenta ressignificar o 7 de setembro, tradicionalmente explorado pela direita, como uma data de celebração da soberania popular e da democracia, sob o lema "Povo Independente é Povo Soberano".

Bolsonaro como Traidor e Ameaça: Eduardo Bolsonaro é frequentemente citado como um articulador de ataques ao Brasil a partir do exterior, sendo rotulado como um símbolo de "traição nacional". A punição de Jair Bolsonaro é vista como um passo essencial para a reafirmação da democracia.

Legitimação do Processo Judicial: A narrativa progressista apoia a atuação do STF e busca validar o julgamento e a eventual prisão de Bolsonaro como atos justos e necessários, mobilizando pesquisas de opinião que mostram apoio popular a essas medidas.

Crítica à Apropriação de Símbolos Nacionais: Há um esforço para "retomar" a bandeira do Brasil e outros símbolos nacionais que, segundo eles, foram sequestrados pela extrema-direita para dividir o país.

Em resumo, a narrativa da esquerda se concentra na responsabilização criminal, na defesa das instituições democráticas e na tentativa de disputar os símbolos e o significado do patriotismo.